

# Actividade pesqueira interdita na Baía de Maputo

N. 24/4/92

## ● Medida foi tomada para evitar possíveis intoxicações alimentares

O Ministério da Saúde e a Secretaria de Estado das Pescas determinaram, ontem, a proibição da pesca semi-industrial, artesanal e desportiva na Baía de Maputo e a utilização das praias pelos banhistas, ao mesmo tempo que recomendaram o não consumo de produtos do mar que tenham cheiro e paladar a petróleo. A medida, a ser implementada e cumprida imediatamente, foi tomada numa atitude preventiva e de emergência dos perigos para a saúde pública, na sequência do desastre ecológico ocorrido na última sexta-feira, na costa moçambicana, devido ao encalhe do petroleiro grego "Katina P", o qual derramou mais de três mil toneladas de óleo nas águas costeiras e que correntes deslocaram para a Baía de Maputo.

A proibição, que inclui a apanha de holotúrias, amêijoas, mexilhões, ostras e outros bivalves, abrange a zona a Sul do paralelo 25 graus e 50 minutos Sul, nomeadamente às praias de Macaneta, Mutanhana, Rio Incomati, Costa do Sol, Rio Matola, Catembe, Rio Maputo, Machangulo e Inhaca.

No seu comunicado, o Ministério da Saúde e a Secretaria de Estado das Pescas apelam a todos os pescadores, vendedores de pescado e população em geral, para colaborarem com as autoridades sanitárias e pesqueiras na

implementação e cumprimento das medidas de emergência agora tomadas com o objectivo de salvaguardar a saúde pública e recomendam igualmente que não se deve apanhar nem consumir peixe morto que eventualmente venha a aparecer nas praias ou na baía.

No mesmo documento aquelas instituições governamentais moçambicanas apontam o facto de o petróleo derramado ser uma mistura de substâncias químicas, algumas das quais potencialmente tóxicas e

prejudiciais à saúde humana, quer pelo contacto directo com as águas contaminadas, quer pelo consumo de peixe e mariscos igualmente contaminados.

Foi considerando os perigos para a saúde pública acima indicados que o Ministério da Saúde e a Secretaria de Estado das Pescas determinaram aquelas medidas, numa atitude preventiva e de emergência durante o período em que decorrem as operações de limpeza da costa e da baía.

Por seu turno, os armadores de pesca semi-industrial de Maputo manifestaram-se preocupados face à catástrofe que ameaça toda a costa da baía, porquanto, segundo afirmaram, todos os agentes económicos da zona afectada vão começar a sofrer imediatamente os efeitos da maré-negra.